

## **ANTÓNIO AUGUSTO CARVALHO MONTEIRO**

Monteiro dos Milhões

**(1848/1920)**

António Augusto Carvalho Monteiro nasceu no Rio de Janeiro em 1848, filho de portugueses, o Comendador Francisco Augusto Mendes Monteiro e a sua mulher Ana Thereza Carolina de Carvalho.

Herdou de seu pai não só a fabulosa fortuna multiplicada no Brasil mas também a alcunha.

Licenciado em Leis pela Universidade de Coimbra, em 1871, revelou-se indivíduo de vasta cultura nos mais diversos campos desde a literatura à ciência, não esquecendo a música, da qual relevou as obras de Wagner.

No final de oitocentos, Carvalho Monteiro (denominado pelos populares de Sintra e pela imprensa da época "Monteiro dos Milhões") contrata aquele que iria materializar o seu sonho de "Mansão Filosofal", o italiano Luigi Manini (1848-1936).

Arquitecto, pintor e cenógrafo, Manini comunga com Carvalho Monteiro de um mesmo ideal intelectual e artístico.

Também a nível do esoterismo havia entre estes dois homens uma afinidade que explica ser a "Regaleira" um espaço abrangente de símbolos esotéricos, referentes à Alquimia, Maçonaria Templária e Tradição Mitológica Portuguesa.



A fachada do exterior apresenta-se como um autêntico e imenso “Livro de Pedra” em linguagem hermética.

Aí se destaca o monograma do então proprietário.

(...)

A maior parte das construções hoje existentes devem-se porém a António Augusto Carvalho Monteiro, proprietário a partir de 1892, homem de vasta cultura e riqueza.

Os símbolos nacionalistas que encontramos na Regaleira, bem como o gosto revivalista no qual tão bem se inserem, resultam da conjugação do seu gosto e sensibilidade com o projecto do arquitecto e cenógrafo Luigi Manini (autor dos edifícios do palácio do Buçaco, do teatro de São Carlos em Lisboa, e do teatro La Scala em Milão, entre outros).

As obras decorreram entre 1904 e 1910, tendo Carvalho Monteiro morrido em 1921.

A propriedade passou então para os herdeiros, nomeadamente para a posse de Pedro Monteiro, tendo sido vendida em 1945; os projectos então existentes para a quinta passavam pela adaptação a hotel, nunca efectuada, até que a Câmara Municipal de Sintra a adquiriu, resultando daqui o seu restauro progressivo, e a sua abertura ao público.

A quinta integra um magnífico jardim, constituído por árvores exóticas e vegetação abundante, que compõe um curioso percurso de características marcadamente cenográficas.

Para este percurso, bem como para o imenso acervo iconográfico que compõe a profusa decoração de todo o palacete, anexos e jardins, pode apontar-se uma linha orientativa de cariz esotérico, conjugada com a simbólica nacionalista dos estilos arquitectónicos *neo* aqui utilizados.

Assim se poderia entender o percurso dos jardins como viagem de teor iniciático, incluindo uma alameda ornada com estátuas de deuses clássicos, uma misteriosa gruta artificial abrigando um lago onde deveriam nadar brancos cisnes sob o olhar de uma mítica Leda, um terraço chamado das Quimeras, e ainda um bosque sombrio, cuja travessia apela a um silêncio introspectivo, proporcionando finalmente a visão da torre do palácio, com larga vista da serra.

Particularmente impressionante, neste contexto, é o grande poço, conduzindo progressivamente o visitante até ao fundo, decorado com uma cruz templária e uma rosa-dos-ventos, através de uma descida espiralada; e ainda um túnel estreito, longo e escuro, que liga as profundezas da terra à visão de um terraço alteado e luminoso.

A simbólica templária repete-se um pouco por toda a parte, na capela neo-manuelina e nas salas palacianas, que abrigam mobiliário feito por encomenda, tal como um imponente trono entalhado, sempre exibindo simbólica heráldica ou mitológica.

A evocação da História de Portugal repete-se nos frisos com os reis portugueses, enquanto uma menção directa ao **imaginário maçónico** se poderá deduzir do tecto pintado da Sala das Virtudes, onde se encontram as personificações da Força, da Beleza e da Sabedoria.

De facto, tem sido aventada a possibilidade de uma eventual filiação maçónica por parte de Carvalho Monteiro, de acordo com o espírito da época e com a inclinação intelectual de uma certa elite nacional.

Aqui encontra localização privilegiada o espólio da **coleção de artefactos maçónicos** de Pisani Burnay, presentemente exposto no palácio da Regaleira.

(informação recolhida no Ippar)

+++++

Mais informações sobre António Augusto C. Monteiro e a quinta em

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Pal%C3%A1cio\\_da\\_Regaleira](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pal%C3%A1cio_da_Regaleira)

<http://www.flickr.com/photos/27164182@N00/134305823/>

**<http://www.gaac.pt/actividades/visitas/sintraquinta.htm>**